

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>RESUMO</b>
Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL DESENVOLVIMENTO SENSORIAL DESENVOLVIMENTO COGNITIVO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR
<b>AULA 2</b> A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>AULA 3</b> A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR O PROCESSO SOCIALIZADOR O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL
<b>AULA 4</b> O PLANEJAMENTO ESCOLAR A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
<b>AULA 5</b> AVALIAÇÃO ESCOLAR O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBA A EDUCAÇÃO INFANTIL AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?

TEMPOS DE ADAPTAÇÕES

A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 6**

A FORMAÇÃO HUMANA

A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL

A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL

OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ORIENTAÇÃO ESPACIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- LIMA, E. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola: aspectos culturais, neurológicos e psicológicos. São Paulo: Sobradinho, 2006.
- SZYMANSKI, H. A Relação Família/Escola: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2007.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA E LINGUAGEM

**RESUMO**

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber.

Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA

**AULA 2**

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM

INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

**AULA 3**

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA

**NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM**

**AULA 4**

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA  
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM  
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA  
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA  
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

**AULA 5**

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA  
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA  
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E  
EPILEPSIA

**AULA 6**

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE  
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE  
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA  
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA  
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARAUJO, M. A. N. A estruturação da linguagem e a formação de conceitos na qualificação de surdos para o trabalho. *Psicol. Cienc.*, jun. 2005, v. 25 n. 2. p. 240-251. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200007). Acesso em: 25 maio 2018.
- ATKINSON, R. L.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E., BEM, D.J. & NOLENHOEKSEMA, S. Introdução à psicologia de Hilgard. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. In: *Psicologia: reflexão e crítica*, 2003, 16(2), p. 327-336.

**DISCIPLINA:**

PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

**RESUMO**

A organização do ensino no Brasil está subdividida em dois grandes níveis: a educação básica e o ensino superior. A educação básica é composta por três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O ensino superior, por sua vez, se apresenta como graduação e pós-graduação, sendo esta última composta por especialização, mestrado e doutorado. Em qualquer um dos níveis de ensino, o papel do professor é fundamental para a realização de um ensino de qualidade e, embora existam especificidades, de acordo com os objetivos do ensino, como a faixa etária atendida, as metodologias a serem utilizadas e os conteúdos a serem abordados, é inquestionável a importância da boa formação dos profissionais da educação, bem como a relação da prática pedagógica de qualidade com os avanços no campo da pesquisa e da ciência na atualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
PESQUISA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO  
FUNÇÃO DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E PESQUISA  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TRABALHO DOCENTE E ENSINO SUPERIOR  
A PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
EXTENSÃO E ENSINO SUPERIOR  
DESAFIOS PARA O PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A BASE DA PESQUISA  
O MÉTODO DE PESQUISA E AS CATEGORIAS DE ANÁLISE  
A ANÁLISE DOS DADOS  
A SÍNTESE DA INVESTIGAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A EXPERIÊNCIA DA PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR  
A RELEVÂNCIA SOCIAL DA PESQUISA  
CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO SUPERIOR  
A DOCÊNCIA E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PESQUISA DE ABORDAGEM QUALITATIVA  
PESQUISA DE ABORDAGEM QUANTITATIVA  
DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS  
ENSINO SUPERIOR E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
QUE PROFISSIONAIS DESEJAMOS FORMAR?  
A PESQUISA CIENTÍFICO-ACADÊMICA E AS NOVAS TECNOLOGIAS  
O ESTUDANTE ADULTO E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NUMA SOCIEDADE EM  
MUDANÇA  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PESQUISA CIENTÍFICA, NA ATUALIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 2/2015. Brasília, DF: CNE, 2015.
- CORTELAZZO, I. B. de C; ROMANOWSKI, J. P. Pesquisa e prática profissional: procedimentos de pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.
- GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2012.

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIAS DA APRENDIZAGEM
<b>RESUMO</b>
A ementa desta disciplina abrange uma ampla discussão sobre a relação entre pensamento filosófico, pedagógico e psicológico, e as diferenças entre o processo de aprendizagem analisadas por teorias comportamentais e por teorias cognitivas. Também propõe a análise da dimensão construtivista e interacionista em Jean Piaget e Lev Vygotsky, além da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, assim como o aprofundamento nas ideias sociointeracionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: pensamento, linguagem, sensação e percepção, atenção e concentração, memória, mediação, formação de conceitos, imaginação, criatividade e raciocínio lógico.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A RELAÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A PEDAGOGIA CONCEITO DE APRENDIZAGEM ETAPAS DA APRENDIZAGEM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AS ESCOLAS DE PENSAMENTO PSICOLÓGICO
<b>AULA 2</b> INATISMO, EMPIRISMO E CONSTRUTIVISMO PRECURSORES DO BEHAVIORISMO CARACTERÍSTICAS DA TEORIA COMPORTAMENTAL CONCEITOS DA TEORIA COMPORTAMENTAL BEHAVIORISMO NA ESCOLA
<b>AULA 3</b> DEFINIÇÃO DE COGNIÇÃO A IMPORTÂNCIA DE JEAN PIAGET EPISTEMOLOGIA GENÉTICA A APRENDIZAGEM EM ESTÁGIOS: DA INFÂNCIA À VIDA ADULTA O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET NA ESCOLA
<b>AULA 4</b> VYGOTSKY E O ENSINO COMO PROCESSO SOCIAL O CONCEITO DE PENSAMENTO VERBAL O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL A APRENDIZAGEM MEDIADA O SOCIOINTERACIONISMO DE VYGOTSKY NA ESCOLA
<b>AULA 5</b> A FORMAÇÃO DE CONCEITOS EM VYGOTSKY A RELAÇÃO ENTRE PIAGET E VYGOTSKY HENRI WALLON E A TEORIA DA AFETIVIDADE OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

OS CONCEITOS DE EMOÇÃO E SINCRETISMO

**AULA 6**

HENRI WALLON E O AMBIENTE ESCOLAR

DAVID AUSUBEL E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

CARL ROGERS E A APRENDIZAGEM CENTRADA NA PESSOA

HOWARD GARDNER E A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

TEORIAS DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BARONE, L. M. C.; MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. Psicopedagogia: teorias da aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
- LAKOMY, A. M. Teorias Cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.
- MONTEIRO, I. G.; TEIXEIRA, K. R. M.; PORTO, R. G. Os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom: existe necessariamente uma subordinação hierárquica entre eles? In: ENCONTRO DA ANPAD, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ1887.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ1887.pdf). Acesso em: 11 dez. 2017.

**DISCIPLINA:**

PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos ampliar nosso conhecimento e compreender alguns conceitos relevantes à prática com projetos interdisciplinares na Educação Infantil.

Vamos compreender o conceito de interdisciplinaridade a partir da diferença de outros termos comuns nos ambientes educacionais: pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, além de como estruturá-los na relação ensino-aprendizagem.

Iremos ainda dialogar sobre a ludicidade no contexto da Educação Infantil, que quando integrada aos projetos interdisciplinares favorece a ampliação do repertório cognitivo e sociocultural das crianças. Na sequência, vamos relacionar a prática pedagógica a partir do aspecto interdisciplinar com o intuito de provocar uma reflexão crítica sobre nosso cotidiano. Por fim, trabalharemos a ideia de aprendizagem viva por meio dos projetos interdisciplinares e os eixos estruturantes que orientam a construção do planejamento pedagógico na Educação Infantil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O LÚDICO E A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A APRENDIZAGEM HUMANA E OS SENTIDOS DA ATITUDE INTERDISCIPLINAR

APRENDIZAGEM VIVA POR MEIO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

TEMAS GERADOS EM PROJETOS INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES

OS DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES

O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INTEGRADA AOS PROJETOS INTERDISCIPLINARES  
ENSINO OU APRENDIZAGEM?

O AMBIENTE IDEAL PARA A APRENDIZAGEM

#### **AULA 4**

INTRODUÇÃO

REALIDADE AUMENTADA E GAMIFICAÇÃO

APRENDIZAGEM POR PROJETOS E OUTRAS METODOLOGIAS

MÉTODO MONTESSORI

PEDAGOGIA WALDORF

#### **AULA 5**

INTRODUÇÃO

A METODOLOGIA DE PROJETOS E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

SIGNIFICATIVA

PERSPECTIVA SOCIAL DE PROJETOS

COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM - UM PROJETO EDUCATIVO TRANSFORMADOR

APRENDIZAGEM DIALÓGICA DOS SENTIDOS, PERCEPÇÕES E

INTERDISCIPLINARIDADE

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O QUE AVALIAR EM PROJETOS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

ORGANIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO DOS REGISTROS DE ACOMPANHAMENTO

COMPARTILHAMENTO DOS REGISTROS: CAMINHOS PARA A TRANSIÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, BNCC. Brasília, 2018.
- FAZENDA, I. C. A. Práticas Interdisciplinares na Escola. São Paulo: Cortez, 2013.

#### **DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL

#### **RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **AULA 1**

A LEITURA

A LITERATURA

O LETRAMENTO LITERÁRIO

A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**AULA 2**

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO

**AULA 3**

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET

**AULA 4**

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

**AULA 5**

QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM  
ESCOLHA DE LIVROS

**AULA 6**

OS RECONTOS  
CANTO DA LEITURA  
BIBLIOTECA  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA  
SUGESTÕES DE ATIVIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PróLetramento: alfabetização e linguagem. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/tutorlingport.pdf>.
- CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

**RESUMO**

Este material permeará as concepções de linguagem e de alfabetização e o papel do professor nesse processo. As discussões permearão conceitos essenciais em torno das metodologias e didáticas da alfabetização e letramento, das especificidades e

características do ensino e das mudanças dos métodos alfabetizadores no decorrer da história, e das teorias de autores importantes na temática com as permanências e inovações nos princípios metodológicos da aprendizagem da leitura e da escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM: COMPREENSÕES ESSENCIAIS PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO TRADICIONAL DE ENSINO DA LÍNGUA

CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO INTERAÇÃO SOCIAL: TÃO SONHADA E INCOMPREENDIDA

REFLEXÕES SOBRE A ALFABETIZAÇÃO: CONCEITOS ESSENCIAIS E AS CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO, ENTÃO?

**AULA 2**

PIAGET: QUALIDADE DA TROCA INTELECTUAL

ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO PIAGETIANOS

VYGOTSKY E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO

EMILIA FERREIRO: O QUE PROPÕE A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

FASES DA ESCRITA: PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESC

**AULA 3**

BNCC: ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA

AS 10 COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

O QUE MUDOU NO ENSINO DA ALFABETIZAÇÃO COM A BNCC?

PRÁTICAS DE LINGUAGEM: EIXOS DE INTEGRAÇÃO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: BNCC E A CULTURA DIGITAL

**AULA 4**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

ANÁLISE LINGUÍSTICA E USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NA ALFABETIZAÇÃO

ALGUNS EXEMPLOS DE TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS

**AULA 5**

JOGOS NA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

A RELAÇÃO DO BRINCAR, DO JOGO E DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

APRENDIZAGEM E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS NA COMPETÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ESCRITA E REESCRITA NA SALA DE AULA: INDISSOCIÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

REESCRITA: PRÁTICA FUNDAMENTAL NA SALA DE AULA

**AULA 6**

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O ANALFABETISMO

O PROFESSOR ALFABETIZADOR DE ADULTOS E SEUS SABERES  
PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
A TEORIA EM AÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- CASTRO, G.; BROTTTO, I. J. O. Alfabetização ou letramento: para além da análise dos elementos lingüísticos textuais. Revista de Estudios Literários, n. 33, ano xi, 2006. Disponível em: <https://webs.ucm.es/info/especulo/numero33/alfaletr.html>.
- FARACO, C. A. Linguagem escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

**DISCIPLINA:**

PSICOMOTRICIDADE, JOGOS E RECREAÇÃO

**RESUMO**

O objetivo desta disciplina é propiciar ao estudante capacidade de compreensão dos conceitos e principais vertentes da Psicomotricidade. Aqui apresentados por meio do processo histórico e consolidação da identidade da Psicomotricidade, apresentando a importância da complexidade da teia de relações que o ser humano faz em seu desenvolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

A PSICOMOTRICIDADE NO BRASIL

PSICOMOTRICIDADE: EXPLORANDO CONCEITOS

OBJETIVOS E ELEMENTOS BÁSICOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL E PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E APRENDIZAGEM

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE

PSICOMOTRICIDADE E A INFÂNCIA

PSICOMOTRICIDADE E A ADOLESCÊNCIA

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

A PSICOMOTRICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL

PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

O BRINCADEIRA COMO RECURSO NO DESENVOLVIMENTO DA

PSICOMOTRICIDADE

BRINCAR ESPONTÂNEO E DIRIGIDO (PEDAGÓGICO)

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA – COMO AVALIAR BRINCANDO

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE E O MOMENTO DE BRINCAR DA CRIANÇA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS – DIFERENTES VERTENTES

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

BRINCADEIRAS E JOGOS NO ENSINO FUNDAMENTAL – ORIENTAÇÕES DA BNCC

ELABORAÇÃO DE PLANOS DE APRENDIZAGEM TENDO COMO FOCO OS JOGOS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ASPECTOS HISTÓRICOS DA RECREAÇÃO NO BRASIL

RECREAÇÃO E O AMBIENTE ESCOLAR

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA INFÂNCIA

PROPOSTA DE ATIVIDADES RECREATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARRAES, C. L. B. et al. Compreendendo a psicomotricidade. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 11, n. 36, p. 284-294, jul. 2017.
- CORBIN, A.; COURTINE, J. J.; VIGARELLO, G. História do corpo: da renascença às luzes. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- DORNELES, L. R.; BENETTI, L. B. A psicomotricidade como ferramenta da aprendizagem. Revista Monografias Ambientais, v. 8, n. 8, p. 1775–1786, ago. 2012.

**DISCIPLINA:**

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES

SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO

REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

**AULA 2**

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA

FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

**AULA 3**

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO  
EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA  
ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96  
LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

**AULA 4**

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS  
DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS  
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

**AULA 5**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?  
METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE  
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

**AULA 6**

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER  
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS  
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO  
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- FONTANA, M. I.; SALOMÉ, J. S. (Org.). Políticas públicas e gestão democrática da educação: desafios e compromissos. v. 2. Curitiba: CRV, 2016.
- DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 77-95.

**DISCIPLINA:**

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

**RESUMO**

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna?  
A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de

estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA  
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA  
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

**AULA 2**

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO  
O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA  
A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA  
A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

**AULA 3**

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA  
A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO  
CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA  
COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO  
LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

**AULA 4**

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA  
MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA  
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA  
LEITURA E COMPREENSÃO  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

**AULA 5**

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA  
RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA  
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA  
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL  
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

**AULA 6**

CONSCIÊNCIA FONÊMICA  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS

LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGÜÍSTICAS  
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGÜÍSTICAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tlng=pt).
- PARENTE, M. Classificação dos fonemas: vogais, semivogais e consoantes. Disponível em: <http://mestrando2.blogspot.com/2012/08/classificacao-dosfonemas-vogais.html>.

**DISCIPLINA:**

EMOÇÃO, APRENDIZADO E MEMÓRIA

**RESUMO**

Parece haver consenso entre estudiosos e especialistas de que a emoção é um conceito complexo, sendo necessário compreender os elementos que a caracterizam e as teorias que a explicam para estudar que conexões têm nossas sensações com esta ou aquela região do cérebro. O avanço da neurociência em favor de um entendimento sobre a neurobiologia das emoções ainda apresenta muitas dúvidas, mas pesquisadores e teóricos têm fornecido subsídios importantes para que se tenha, mesmo que ainda incipiente, um modelo para entender as emoções.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
DEFININDO A EMOÇÃO  
COMPONENTES DA EMOÇÃO  
TEORIAS DA EMOÇÃO  
NEUROANATOMIA DA EMOÇÃO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
O PAPEL DA EMOÇÃO NA MEMÓRIA E NO APRENDIZADO  
A INTEGRAÇÃO COGNIÇÃO-EMOÇÃO E MEMÓRIA-APRENDIZADO  
AVALIAÇÃO DA EMOÇÃO  
EFEITOS DAS EMOÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL  
INTELIGÊNCIA SOCIAL  
AUTOCONSCIÊNCIA  
AVALIAÇÃO DOS ESTILOS EMOCIONAIS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
ADAPTAÇÃO SOCIAL  
EMPATIA

MANIFESTAÇÃO DAS EMOÇÕES  
COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
PERCEPÇÃO E JULGAMENTO  
ATENÇÃO  
MEMÓRIA  
INTERAÇÕES COGNITIVO-EMOCIONAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ELEMENTOS COGNITIVO-EMOCIONAIS NA RESILIÊNCIA  
RESILIÊNCIA EM CONTEXTOS NEGATIVOS  
NEUROBIOLOGIA DA RESILIÊNCIA  
DESENVOLVENDO A MENTE RESILIENTE

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARMORY, J.; VUILLEUMIER, P. (Eds.). The Cambridge handbook of human affective neuroscience. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- CHERRY, K. Overview of the 6 Major Theories of Emotion. Verywell Mind, 18 jul. 2019. Disponível em <https://www.verywellmind.com/theories-of-emotion2795717>.
- COLLIN, C. et al. O Livro da Psicologia: as grandes ideias de todos os tempos. 6. ed. São Paulo: Globo, 2012. 352 p.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA

TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

**AULA 2**

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE  
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 jul. 2018.